



CIÊNCIAS DA SAÚDE:

Influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
(ORGANIZADOR)



CIÊNCIAS DA SAÚDE:

Influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

istock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
 Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
 Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
 Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
 Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
 Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
 Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
 Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
 Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
 Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
 Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
 Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
 Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
 Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
 Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
 Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
 Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
 Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
 Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
 Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
 Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
 Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
 Prof. Dr. Daylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
 Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
 Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
 Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
 Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
 Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
 Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
 Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
 Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
 Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
 Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
 Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
 Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
 Prof. Me. Edson Ribeiro de Brito de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
 Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
 Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
 Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
 Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
 Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
 Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
 Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
 Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
 Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
 Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPB
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
 Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde: influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-252-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.521210807>

1. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida
(Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A respeito da influência das dinâmicas sociais, políticas, institucionais e ideológicas no campo da saúde, o texto “Diretrizes para a política de saúde de um governo popular e democrático” publicado em 1987 nos Cadernos de Saúde Pública pelo autor Luiz Salvador de Miranda Sá Júnior, explicita que: “(...) quanto maior e mais enraizada for a consciência da população de que saúde é bem-estar e que o bem-estar é decorrência da satisfação de necessidades básicas do indivíduo e de proteção do ambiente, estando, inseparavelmente, interligada à educação, à habitação, aos transportes, ao vestuário, à higiene do ambiente, à política salarial e a outras necessidades individuais e sociais, tanto mais a sanidade e o sistema de saúde serão objeto de reivindicações e de propostas políticas concretizáveis”.

Por sua vez, a presente obra planejada em três volumes pela Atena Editora, contempla 68 textos entre artigos técnicos e científicos elaborados por pesquisadores de Instituições de Ensino públicas e privadas de todo o Brasil. Indo ao encontro da indissociabilidade entre os contextos aqui abordados, a organização deste e-book foi implementada de modo a possibilitar que todos os volumes abordassem todas as temáticas de seu título: “Ciências da Saúde: Influências Sociais, Políticas, Institucionais e Ideológicas”.

Espera-se que o conteúdo aqui disponibilizado possa subsidiar o desenvolvimento de novos estudos contribuindo para o interesse da ciência nacional acerca das políticas públicas e de seus respectivos impactos na área da saúde. Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EQUIPE DE ENFERMAGEM E SEUS CONHECIMENTOS DE TERAPIA INTENSIVA NA REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR EM CRIANÇAS

Elenito Bitencorth Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5212108071>

CAPÍTULO 2..... 19

ABORTAMENTO E AUTONOMIA FEMININA: O QUE DIZEM OS RELIGIOSOS?

Christiane dos Santos de Carvalho

Daniel Ferreira dos Santos

Adriana Crispim de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5212108072>

CAPÍTULO 3..... 28

BRIÓFITAS E O POTENCIAL USO NA FITOTERAPIA

Thalita Caroline Passos Hauari

Amanda de Araujo Mileski

Daniela Cristina Imig

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5212108073>

CAPÍTULO 4..... 32

CARACTERÍSTICAS DAS PESSOAS IDOSAS EM LISTA DE ESPERA PARA INSTITUCIONALIZAÇÃO

Andrea Mendes Araújo

Ângelo José Gonçalves Bós

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5212108074>

CAPÍTULO 5..... 44

CONTRIBUIÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A INFLUENZA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Miria Elisabete Bairros de Camargo

Maria Renita Burg

Mariana Brandalise

Estela Schiavini Wazenkeski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5212108075>

CAPÍTULO 6..... 55

DEPRESSÃO PÓS-PARTO: ATUAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Julia Esteves de Moraes

Lucas Almeida Moreira

Raquel Sena Pontes Grapiuna

Bianca Tavares Emerich

Bruna Aurich Kunzendorff

Karina Gomes Martins

Lara Alves Paiva
Lara Morello de Paulo
Lívia Duarte Souza
Lucas Machado Hott
Rafaela Alves Teixeira
Jadilson Wagner Silva do Carmo
 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5212108076>

CAPÍTULO 7..... 66

EPISTEMOLOGIA DA ECONOMIA DA SAÚDE

Glauciano Joaquim de Melo Júnior
Diego de Melo Lima
Flávio Renato Barros da Guarda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5212108077>

CAPÍTULO 8..... 74

EXCESSO DE PESO E FATORES ASSOCIADOS EM MULHERES ADULTAS DE UMA CAPITAL DA REGIÃO CENTRO-OESTE: UMA ANÁLISE HIERÁRQUICA

Gabriela Dalcin Durante
Lenir Vaz Guimarães
Neuber José Segri
Maria Silvia Amicucci Soares Martins
Luciana Graziela de Oliveira Boiça

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5212108078>

CAPÍTULO 9..... 90

GRUPO DE CUIDADO E ATENÇÃO À SAÚDE DOS PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: UMA PROPOSTA MULTIDISCIPLINAR

Bruna Maciel Catarino
Luciano Palmeiro Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5212108079>

CAPÍTULO 10..... 95

MICROBIOTA FÚNGICA DE CONDICIONADORES DE AR RESIDENCIAIS NO MUNICÍPIO DE BELFORD ROXO, RIO DE JANEIRO, BRASIL

Antonio Neres Norberg
Paulo Roberto Blanco Moreira Norberg
Paulo Cesar Ribeiro
Fabiano Guerra Sanches
Fernanda Castro Manhães
Bianca Magnelli Mangiavacchi
Nadir Francisca Sant'Anna

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080710>

CAPÍTULO 11 103

O SIGNIFICADO DA VISITA PUERPERAL PARA OS ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA

SAÚDE DA FAMÍLIA DE UMA CIDADE DO SUL DE MINAS GERAIS

Maria Thamires Maia da Costa

Mirian Silva Inácio

Jerusa Gomes Vasconcellos Haddad

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080711>

CAPÍTULO 12..... 111

ÓBITOS E IMUNIZAÇÃO: ANÁLISES DOS ÓBITOS E DA COBERTURA VACINAL CONTRA GRIPE NAS REGIÕES BRASILEIRAS ENTRE OS ANOS DE 2007 A 2017

Luís Roberto da Silva

Isabel de Jesus Brandão Barreto

Isadora Sabrina Ferreira dos Santos

Aline Evelin Santino da Silva

Laís Eduarda Silva de Arruda

José Thiago de Lima Silva

Maria Grazielle Gonçalves Silva

Ricardo José Ferreira

Emília Carolle de Azevedo Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080712>

CAPÍTULO 13..... 125

OCORRÊNCIA DE *ESCHERICHIA COLI* E *STAPHYLOCOCCUS AUREUS* EM QUEIJOS MINAS FRESCAL ARTESANAIS PRODUZIDOS NA ZONA RURAL DA BAIXADA FLUMINENSE, ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL

Antonio Neres Norberg

Paulo Roberto Blanco Moreira Norberg

Paulo Cesar Ribeiro

Fabiano Guerra Sanches

Edyala Oliveira Brandão Veiga

Bianca Magnelli Mangiavacchi

Nadir Francisca Sant'Anna

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080713>

CAPÍTULO 14..... 136

PÊNFIGO FOLIÁCEO ENDÊMICO COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE LUPUS BOLHOSO

Caroline Graça de Paiva

Juliana Saboia Fontenele e Silva

Caroline Rehem Eça Gomes

Alanna Ferreira Alves

Aline Garcia Islabão

Marne Rodrigues Pereira Almeida

Maria Custodia Machado Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080714>

CAPÍTULO 15..... 141

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL EM UM MUNICÍPIO

DA BAIXADA MARANHENSE, NORDESTE BRASILEIRO - 2010 A 2020

Ednolia Costa Moreira

Elainy Pereira Ribeiro

Joelmara Furtado dos Santos Pereira

Laice Brito de Oliveira

Julieta Carvalho Rocha

Francisca Patrícia Silva Pitombeira

Thainnária Dhielly Fonseca Nogueira

Marcos Viegas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080715>

CAPÍTULO 16..... 151

PREVALÊNCIA E ALTERAÇÕES ECOGRÁFICAS COMPATÍVEIS COM ESTEATOSE HEPÁTICA EM PACIENTES ENCAMINHADOS PARA EXAME DE ULTRASSONOGRAFIA ABDOMINAL EM ARACAJU, SE

Josilda Ferreira Cruz

Mário Augusto Ferreira Cruz

José Machado Neto

Demetrius Silva de Santana

Cristiane Costa da Cunha Oliveira

Victor Fernando Costa Macedo Noronha

Sônia Oliveira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080716>

CAPÍTULO 17..... 162

RASTREAMENTO DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA ATENÇÃO BÁSICA

Huanna Raíssa de Medeiros Fernandes

João de Deus de Araújo Filho

Ully Nayane Epifânio Carneiro

Cristyanne Samara Miranda Holanda da Nóbrega

Dulcian Medeiros de Azevedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080717>

CAPÍTULO 18..... 175

REFLEXOS DO PRINCÍPIO DA INTEGRALIDADE NA FORMAÇÃO DO MÉDICO: RELATÓRIO SOBRE O PROJETO SOCIAL *TIO BARROS*

Milena Christine Krol do Nascimento

Mario Augusto Cray da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080718>

CAPÍTULO 19..... 179

RELATO DE CASO: SEPTO VAGINAL COMPLETO

Tálitha Pastana de Sousa Marinho

Everton Margalho Marinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080719>

CAPÍTULO 20..... 184

**SEGURANÇA DO PACIENTE NA VISÃO DOS ACADEMICOS DE ENFERMAGEM –
REVISÃO DA LITERATURA**

Naiane Melise dos Santos Souza

Samuel Lucas dos Santos Souza

Regina Célia de Oliveira Martins Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080720>

CAPÍTULO 21..... 195

**TAMPONAMENTO CARDÍACO AO DIAGNÓSTICO DE LUPUS ERITEMATOSO
SISTÊMICO JUVENIL - RELATO DE TRÊS CASOS**

Caroline Graça de Paiva

Alanna Ferreira Alves

Caroline Rehem Eça Gomes

Marne Rodrigues Pereira Almeida

Aline Garcia Islabão

Maria Custódia Machado Ribeiro

Simone Oliveira Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080721>

CAPÍTULO 22..... 198

**VALOR DOS SERVIÇOS HOSPITALARES COM INTERNAÇÃO DE IDOSOS POR
DOENÇAS DEGENERATIVAS DE DISCO EM REGIÕES BRASILEIRAS NOS ÚLTIMOS
10 ANOS**

Meyling Belchior de Sá Menezes

Bárbara Loeser Faro

Danilo Brito Nogueira

Isabela Santos Gois

João Victor de Andrade Carvalho

Juliana Monroy Leite

Larissa Sá dos Santos

Luíza Brito Nogueira

Nicole Santiago Leite

Tatiana Martins Araújo Ribeiro

Viviane Garcia Moreno de Oliveira

Denison Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080722>

CAPÍTULO 23..... 204

**IMPULSO INICIAL NA CONSTRUÇÃO DA VISIBILIDADE SOCIAL DO AUTISMO: UMA
BREVE HISTÓRIA ATÉ O INÍCIO DOS ANOS 2000**

Marisol dos Santos

Leila Veronica da Costa Albuquerque

Ana Cristina Holanda de Souza

Gislei Frota Aragão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080723>

SOBRE O ORGANIZADOR.....216

ÍNDICE REMISSIVO.....217

CONTRIBUIÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A INFLUENZA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 23/04/2021

Miria Elisabete Bairros de Camargo

Universidade Luterana do Brasil
Canoas - Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/4072704510387488>

Maria Renita Burg

Universidade Luterana do Brasil
Canoas-Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/3384385720328482>

Mariana Brandalise

Universidade Luterana do Brasil
Canoas-Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/2091809530759367>

Estela Schiavini Wazenkeski

Universidade Luterana do Brasil
Canoas-Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/9608273908652209>

RESUMO: Durante a graduação de enfermagem os acadêmicos participam das campanhas de vacinação da influenza, juntamente com a equipe de enfermagem das unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF) e seus professores. A vacinação contra influenza se mostra como uma das medidas mais efetivas para a prevenção da influenza grave e de suas complicações. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado no contexto do Estágio Curricular na Atenção Primária à Saúde e Coletividade de um curso

de graduação de enfermagem, localizado na região Metropolitana de Porto Alegre/RS, sobre a participação de um grupo de acadêmicos de enfermagem durante a Campanha de Vacinação da Influenza. Os objetivos deste estudo foram: relatar a importância da participação do acadêmico de Enfermagem na 18ª Campanha Nacional de Vacinação Contra a Influenza; e analisar a cobertura vacinal alcançada na referida Campanha. Os resultados mostraram que, na campanha da vacinação contra a Influenza de 2016, a população alvo foi de 72.007 pessoas. Foram aplicadas 69.799 doses da vacina representando uma cobertura de 96,93% dos grupos prioritários superando a meta esperada do Ministério da Saúde estimada em 80%. O grupo de idosos representou 56,66%. Já na Unidade Básica de Saúde (UBS), na qual ocorreu a inserção dos acadêmicos de enfermagem, foram aplicadas 3.617 doses, representando 5,2 % do total de vacinados no município dos grupos prioritários. Dentre os vacinados na UBS, cerca de 10% foram usuários acamados. Conclui-se que a presença dos acadêmicos de Enfermagem junto às equipes da ESF possibilita inovações e atualizações para a equipe, colabora com a agilidade do atendimento e contribui de forma efetiva para uma maior cobertura vacinal nos grupos prioritários incluindo a vacinação no domicílio dos acamados.

PALAVRAS-CHAVE: Vacinação, Influenza humana, enfermeiros.

CONTRIBUTION OF THE NURSING ACADEMIC IN THE VACCINATION CAMPAIGN AGAINST INFLUENZA: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: During nursing graduation, students participate in influenza vaccination campaigns together with the nursing staff of the family health strategy units and their teachers. Vaccination against influenza is shown to be one of the most effective measures for the prevention of severe influenza and its complications. Methodology: This is a descriptive study, type of experience report, elaborated in the context of the Curricular Internship in Primary Health Care and Collectivity, of an undergraduate nursing course, located in the Metropolitan Region of Porto Alegre, about the participation of a group of nursing students during the Influenza Vaccination Campaign. The objectives of this study were: to report the importance of the participation of the Nursing student in the 18th National Influenza Vaccination Campaign; and to analyze the vaccination coverage achieved in that Campaign. The results showed that, in the 2016 Influenza Vaccination Campaign, the target population was 72.007 people. 69,799 doses of the vaccine were applied, representing a coverage of 96.93% of the priority groups, exceeding the expected goal of the Ministry of Health estimated at 80%. The elderly group represented 56.66%. In the UBS, in which nursing students were inserted, 3.617 doses were applied, representing 5.2% of the total number of vaccinated people in the municipality of the priority groups. Among those vaccinated at the UBS, about 10% were bedridden users. It is concluded that the presence of Nursing students with the teams of the Family Health Strategy allows innovations and updates for the team, collaborates in the agility of care and contributes effectively to greater vaccination coverage in priority groups, including vaccination at home of the bedridden.

KEYWORDS: Vaccination; Influenza Human; Nurses.

1 | INTRODUÇÃO

No ano de 1804, chegou no Brasil a primeira vacina, que foi contra a varíola, por iniciativa do Barão de Barbacena. Esta vacina foi inventada pelo médico Edward Jenner, que nasceu na Inglaterra em 1749. A palavra vacina vem do latim *vaccinus*, de *vacca*. A origem desta palavra está relacionada à descoberta de Jenner, que percebeu que algumas mulheres que ordenhavam vacas eram imunes à varíola, por terem se contaminado com cowpox, conhecida como doença benigna do gado semelhante à varíola (BRASIL, 1998; BRASIL, 2013).

Entre a chegada da primeira vacina no Brasil e a criação do Programa Nacional de Imunização (PNI), passaram-se quase dois séculos. Durante este período, foram realizadas várias campanhas de vacinação e houve a criação de legislação específica sobre a obrigatoriedade das pessoas se vacinarem. Houve a revolta da vacina, a erradicação da febre amarela no Rio de Janeiro, entre tantos fatos históricos importantes. No ano de 1973 o Brasil recebeu uma Certificação internacional da erradicação da varíola; a eliminação da poliomielite, da circulação do vírus do sarampo (2016) e da rubéola (2015); assim como a redução da incidência da difteria, da coqueluche, da meningite causada por *H. influenzae* tipo B, do tétano, da tuberculose em menores de 15 anos de idade, e, mais recentemente,

das meningites e pneumonias (SATO, 2015; BRASIL, 2006; BRASIL, 1975).

O PNI, criado em 1973, teve como objetivo controlar ou erradicar doenças infectocontagiosas e imunopreveníveis, institucionalizado pela Lei nº 6.259, a qual também trata da organização das ações de Vigilância Epidemiológica e estabelece normas relativas à notificação compulsória de doenças (BRASIL, 2006)

A institucionalização do PNI, sob a responsabilidade do Ministério da Saúde (MS), traz também pontos referentes ao controle de qualidade de soros e vacinas através da implantação da Rede de Frio – processo de armazenamento, transporte e manipulação das vacinas utilizadas nos Programas de Vacinação, com o objetivo de assegurar suas características imunogênicas (MELO et al., 2010).

O sucesso PNI está relacionado à segurança e eficácia das vacinas, bem como ao cumprimento das recomendações específicas de conservação, manipulação, administração, acompanhamento pós-vacinal, dentre outras, pela equipe de enfermagem (OLIVEIRA, et al., 2013).

Além disso, é primordial a importância de validar a vacinação como uma ação inerente à atenção básica e uma atividade de prevenção de doenças, de promoção e proteção da saúde, bem como a vigilância dessas doenças. A atenção básica é o contato preferencial dos usuários, a principal porta de entrada e centro de comunicação da Rede de Atenção à Saúde (BRASIL, 2011).

O enfermeiro é o profissional da equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF), responsável técnico e administrativo pelas atividades da sala de vacinação, buscando a garantia de uma vacinação segura. Também faz a supervisão, monitoramento do trabalho desenvolvido pela equipe de enfermagem e pelo processo de educação permanente em vacinas (COREN/PE, 2016).

As atividades da sala de vacinação são desenvolvidas pela equipe de enfermagem habilitada e capacitada para os procedimentos de manuseio, conservação, preparo e administração, registro e descarte dos resíduos resultantes das ações de vacinação. A equipe de vacinação é formada pelo enfermeiro e pelo técnico ou auxiliar de enfermagem, sendo ideal a presença de dois vacinadores para cada turno de trabalho (BRASIL, 2014).

O enfermeiro que atua na atenção básica, além das atividades com as vacinas, deve desenvolver ações educativas em saúde em todo e qualquer contato com a população. Da mesma forma, os acadêmicos dos cursos de enfermagem, juntamente com estudantes de cursos técnicos de enfermagem e alunos de residência multiprofissional em saúde, realizam atividades de prevenção às ações de vigilância epidemiológica, ao controle, ao tratamento e ao monitoramento das doenças imunopreveníveis (BRASIL, 2011).

No Brasil, a Campanha Nacional de Vacinação para os idosos teve a sua primeira edição em 1999 e tinha como objetivo imunizar pessoas de 65 anos ou mais contra a gripe, tétano e difteria. A iniciativa surgiu para diminuir os casos de hospitalizações e mortes em decorrência da gripe (BRASIL, 2013).

Alguns estudos demonstram que a vacinação pode reduzir entre 32% a 45% o número de hospitalizações por pneumonias, de 39% a 75% a mortalidade global e em, aproximadamente, 50% nas doenças relacionadas à influenza (SBIM, 2016).

Há 400 anos acontecem epidemias de doenças respiratórias causadas pelo vírus Influenza, conforme os registros históricos. O vírus influenza é um ortomixovírus, pertencente à família Orthomyxoviridae. Existem três tipos de vírus influenza: A, B e C. A influenza A (H1N1) é uma doença infecciosa, que acomete o trato respiratório, sendo que as formas graves acometem os pulmões causando insuficiência respiratória, capaz de gerar complicações sistêmicas graves e óbitos. Sua transmissão ocorre através de contato e gotículas respiratórias expelidas por meio da tosse, espirro e fala, de pessoa para pessoa. A transmissão indireta pode ocorrer após o contato com superfícies contaminadas pelo vírus, por isso possui uma grande tendência à disseminação, podendo causar pandemias. Entre 1918 a 1919 houve a pandemia da gripe espanhola, causada pelo vírus A (H1N1), acarretando em milhares de mortes a nível mundial (ABEN, 2017).

A vacinação contra influenza mostra-se como uma das medidas mais efetivas para a prevenção da influenza grave e de suas complicações. A Campanha Nacional de Vacinação é realizada anualmente com definição de grupos prioritários para receber a vacina, tendo como objetivos reduzir as complicações, as internações e a mortalidade decorrentes das infecções pelo vírus da influenza, na população alvo para a vacinação.

Estima-se que, anualmente, cerca de 10% da população mundial apresenta um episódio de influenza. A vacinação contra essa doença é a medida mais efetiva para a prevenção da forma grave da doença e suas complicações, reduzindo a morbi-mortalidade relacionada à Influenza (SBIM, 2016).

A imunização da população (grupos prioritários) contra a influenza é importante porque é o grupo populacional mais vulnerável a terem complicações como a pneumonia, podendo ser causada pelo próprio vírus ou por infecção bacteriana. Além disso, a proposta da vacinação é evitar ou diminuir o número de internações e mortes substancialmente, não só pela infecção primária, mas também as infecções secundárias (SBIM, 2016).

O MS, por meio das campanhas nacionais de imunização, prioriza os grupos mais vulneráveis à infecção pelo vírus. Desta forma, em 2016, os grupos prioritários na campanha de vacinação contra influenza no Brasil foram as crianças de seis meses a menores de cinco anos, gestantes, puérperas, trabalhadores de saúde, povos indígenas, indivíduos com 60 anos ou mais de idade, adolescentes e jovens de 12 a 21 anos de idade sob medidas socioeducativas, população privada de liberdade e funcionários do sistema prisional e pessoas portadoras de doenças crônicas não transmissíveis e outras condições clínicas especiais. A meta de vacinação foi de pelo menos 80% dos grupos prioritários (BRASIL, 2016).

A construção de novos perfis profissionais, o estabelecimento de compromisso das instituições de ensino com os desenhos da assistência propostos pelas Leis Federais

8080/90 e 8142/90, além do desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão no âmbito do SUS, se faz necessária, segundo a Norma Operacional Básica de Recursos Humanos (NOB-RH) (2000). Além disso, em consonância com as diretrizes curriculares nacionais para o ensino de graduação de enfermagem, a formação dos profissionais vem desafiando os professores e as universidades em manter um padrão de qualidade compatível com as condições impostas no mundo atual. Por tal motivo, as escolas de enfermagem buscam desenvolver a competência de aprender, trabalhar em equipe, desenvolver atividades relevantes, bem como atuar em equipe multidisciplinar na perspectiva da interdisciplinaridade e interprofissionalidade, visando à formação de sujeitos criativos, críticos, éticos, empreendedores, orientados pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2005; ERDMANN et al., 2011).

A presença dos acadêmicos de Enfermagem, junto à ESF na busca de uma formação interdisciplinar com o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para exercer a profissão com autonomia, discernimento e pro-atividade, contribuem muito com as equipes de ESF, bem como na formação profissional do futuro enfermeiro. Entre as ações desenvolvidas durante o Estágio Curricular na Atenção Primária à Saúde e Coletividade, está a prática na sala de vacina, bem como a participação das Campanhas de Vacinação contra a Influenza, cuja experiência buscou-se relatar neste artigo.

Neste contexto, os objetivos deste estudo foram: relatar a importância da participação do acadêmico de Enfermagem na 18ª Campanha Nacional de Vacinação Contra a Influenza em uma Unidade de Estratégia de Saúde da Família; e analisar a cobertura vacinal alcançada na referida Campanha.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado no contexto do Estágio Curricular na Atenção Primária à Saúde e Coletividade, de um curso de graduação de enfermagem, localizado na região Metropolitana de Porto Alegre/RS. O período do estágio foi de março a junho de 2016.

O estágio foi realizado em uma unidade de Estratégia de Saúde da Família (ESF) com Estratégia de Saúde da Família composta por sete equipes. Cada equipe tem um médico de família, um enfermeiro, um técnico de enfermagem e até seis agentes comunitários de saúde, atendendo a uma população de aproximadamente 25 mil pessoas.

A proposta deste relato é apresentar a participação dos acadêmicos de enfermagem que estavam realizando a sua prática nesta unidade durante a Campanha de Vacinação contra a Influenza, que ocorreu do dia 20 de abril a 20 de maio de 2016, sendo o dia 30 de abril, o dia de mobilização nacional.

O grupo de acadêmicos era formado por seis alunos do nono semestre. Os acadêmicos durante o estágio foram estimulados pelos professores enfermeiros a

aproveitarem a oportunidade de participarem efetivamente da campanha de vacinação. A atividade é precedida pela autorização da coordenação do serviço, bem como pela universidade.

Os acadêmicos, juntamente com os servidores da unidade de saúde, participaram da educação permanente visando à preparação da campanha de vacinação a nível local organizada pelos responsáveis pela imunização no município. Os temas abordados nesta capacitação foram: a informação dos grupos prioritários para a vacinação, informe técnico sobre a vacina da influenza, via de aplicação, notificação de eventos adversos, quantidade a ser administrado, número de doses, importância dos registros a cada dose aplicada, e, no final do dia, o registro e a comunicação parcial de doses aplicadas. Foi discutida a organização da vacinação dos pacientes acamados pelas equipes. Neste encontro, foi acordado que cada equipe de ESF organize a lista de acamados do seu território, bem como define a data para realizar a visita domiciliar e aplicar a vacina.

A organização dos acadêmicos na campanha de vacinação foi organizada por meio de dois grupos. Cada grupo possuía três alunos e um professor para a supervisão dos seis alunos, sendo organizado um cronograma em que um trio participava da vacinação no domicílio juntamente com o agente comunitário de saúde, um enfermeiro e um técnico de enfermagem de uma das setes equipes ou o professor supervisor. Enquanto isso, o outro grupo ficava na sala de vacinas acompanhado do professor ou do enfermeiro de uma das setes equipes.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O município onde o estudo foi realizado conta com 28 Unidades Básicas de Saúde (UBS), possuindo 54 equipes de ESF cadastradas no MS e 25 equipes de saúde bucal, em 2016. Em todas as UBS há o funcionamento de sala de vacinas exclusivas, sendo estas coordenadas pelo setor de imunologia que pertence à Diretoria de Vigilância em Saúde (CANOAS, 2016).

Em cada sala de vacina há um profissional capacitado para a aplicação do imunológico Bacilo Calmette-Guérin (BCG). As instalações possuem as condições a seguir descritas: as paredes e o piso laváveis, pia com torneira e interruptor exclusivo para cada equipamento elétrico. Desde dezembro de 2013, todas as unidades de saúde têm implantado, nas salas de vacinas, o Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização (SI-PNI) e o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), conforme previsto pela Portaria GM nº 2363 de 18 de outubro de 2012. Para o pleno funcionamento desses sistemas, foi imprescindível a adoção de medidas de adequação no aspecto de recursos humanos, bem como insumos e informatização das salas de vacinas. (CANOAS, 2016).

A atividade relatada nesse estudo visa a contribuir para o controle, eliminação e/ou erradicação de doenças imunopreveníveis utilizando estratégias diferenciadas de

alcance da população, como a vacinação de rotina e as campanhas anuais de vacinação desenvolvidas de forma hierarquizada e descentralizadas, indo ao encontro da finalidade do PNI (DAROLT, 2019).

Os dados vacinais utilizados foram obtidos através do Sistema de Informações do PNI, que tem como objetivo possibilitar aos gestores envolvidos uma avaliação dinâmica do risco quanto à ocorrência de surtos ou epidemias, a partir do registro das vacinas aplicadas e do quantitativo populacional vacinado.

O total da população de grupos prioritários apta a receber a vacina da Influenza no município, em 2016, correspondeu a 72.007 pessoas. Nesta população foram aplicadas 69.799 doses da vacina Influenza, representando uma cobertura de 96,93 % e superando a meta esperada do Ministério da Saúde de 80% (DATASUS, 2021).

O monitoramento da cobertura vacinal é um instrumento indispensável à avaliação dos programas de imunização. Ela subsidia o processo de planejamento do PNI, bem como a qualidade da atenção dispensada pelas unidades de saúde na vacinação especialmente a população dos grupos de risco (QUEIROZ, et al. 2013).

O Quadro 1 apresenta as doses da vacina influenza aplicadas por grupos prioritários no município onde os acadêmicos do curso de enfermagem realizaram o estágio. Destacamos que o grupo de idosos representou (56,66%) dos vacinados e as crianças com (26,10%) seguido do grupo de trabalhadores da saúde (12,16%).

Grupos Prioritários	Número de Doses Aplicadas	Percentual
Crianças	18.224	26.10
Gestantes	2.596	3.71
Trabalhadores de Saúde	8.486	12,16
Puérperas	536	0.76
Idosos	39.554	56.66
Indígenas	03	0.004
População Privada de Liberdade	321	0.45
Funcionários do sistema prisional	79	0.11

Quadro 1 - Doses aplicadas por grupos prioritários - no município, em 2016 - n = 69.799.

Fonte: DATASUS, 2016.

De acordo com o MS (2016), os desafios para proteger grupos de alto risco para complicações da influenza são enormes, devendo-se levar em conta que a proteção é mais baixa nos extremos de idade, como lactentes, idosos e imunocomprometidos. Contudo, a vacina influenza propicia benefícios aos vacinados e seus contatos, reduzindo dramaticamente número de casos graves, hospitalizações e mortes, mesmo entre os

grupos mais vulneráveis que apresentam menor resposta à vacina (BRASIL, 2016).

No quadro abaixo apresentamos o número de doses aplicadas da vacina influenza nos grupos prioritários que pertencem ao território da Unidade de ESF onde os acadêmicos realizaram o estágio.

Grupos Prioritários	Número de Doses Aplicadas	Percentual
Crianças	1.418	39.20
Gestantes	205	5.66
Trabalhadores de Saúde	339	9.37
Puérperas	37	1.02
Idosos	1.618	44.73

Quadro 2 - Doses aplicadas por grupos prioritários – Unidade de Estratégia de Saúde da Família - n= 3.617, ano de 2016.

Fonte: DATASUS, 2016.

Já o Quadro 02 apresenta a cobertura vacinal da UBS, na qual há a inserção dos acadêmicos de enfermagem. Em uma população atendida em torno de 25 mil pessoas, foram aplicadas 3617 doses, representando 5,2 % do total de vacinados no município dos grupos prioritários, destacando que, neste território, onde as equipes de ESFs atuam não têm povos indígenas, tampouco população privada de liberdade e funcionários do sistema prisional. Dentre os vacinados na UBS, cerca de 10% foram usuários acamados. A estratégia utilizada para a vacinação destes acamados foi através da visita domiciliar (VD) realizada predominantemente por acadêmicos de enfermagem durante o estágio curricular em conjunto com as equipes de estratégia de saúde da família.

A multiplicidade de atividades e atribuições é apontada pelos enfermeiros como objeto dificultador do processo de supervisão. Supervisionar envolve tempo e priorização de atividades no cotidiano do trabalho do enfermeiro. Dessa forma, é preciso também considerar que, no cotidiano assistencial do enfermeiro, as atividades ligadas aos cuidados de processos de doenças já instalados, chamadas ações curativas, sobrepõem-se às atividades ligadas às ações preventivas, no caso pelas atividades de sala de vacina (GALLARDO et al., 2013).

Outro aspecto importante a ser observado na vacinação refere-se ao processo de conservação dos imunobiológicos. A legislação que regulamenta a prática de enfermagem dispõe que os profissionais de enfermagem estão aptos a executarem tal atividade. A segurança e eficácia dos imunobiológicos só serão asseguradas se os profissionais de saúde, especialmente os que atuam na sala de vacinação, utilizarem os procedimentos corretos de transporte, manipulação e estocagem (MELO, 2010).

Outro fato importante foi que, durante a campanha de vacinação da Influenza, houve a implantação da nova Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa. O grupo de acadêmicos que ficava na sala de vacina da UBS, além de administração das vacinas, prestou orientações aos usuários sobre eventos adversos e informou sobre as possíveis contra indicações da vacinação. Ademais, o referido grupo também auxiliou na introdução da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa. Assim, o idoso recebia a vacina bem como tinha preenchido a caderneta pelo Agente Comunitário de Saúde (ACS).

O MS destaca que a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa integra um conjunto de iniciativas que tem por objetivo qualificar a atenção ofertada às pessoas idosas no SUS, sendo uma via para auxiliar no bom manejo da saúde da pessoa idosa, bem como instrumento de uso por parte das equipes de saúde quanto pelos idosos, por seus familiares e cuidadores (BRASIL, 2014).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença dos acadêmicos de Enfermagem na Unidade de Estratégia de Saúde da Família possibilita inovações e atualizações para a equipe, auxiliando também em menor sobrecarga de serviço para os profissionais durante as campanhas anuais de vacinação contra a Influenza. Na maioria das vezes, o acadêmico é visto pelo usuário como um profissional pró-ativo que colabora na agilidade do atendimento. Assim, a presença do acadêmico de enfermagem contribui de forma efetiva para uma maior cobertura vacinal, realizando acolhimento humanizado no serviço e colaborando na agilidade da vacinação dos grupos prioritários, principalmente na vacinação da população acamada no domicílio.

REFERÊNCIAS

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. **Assistência de enfermagem nas infecções pelo vírus influenza**. Porto Alegre: ARTMED, 2017.
2. BRASIL. Lei nº 6.259, de 30 de outubro de 1975. **Dispõe sobre a organização das ações de Vigilância Epidemiológica, sobre o Programa Nacional de Imunizações, estabelece normas relativas à notificação compulsória de doenças e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6259.htm#:~:text=L6259&text=LEI%20No%206.259%2C%20DE%2030%20DE%20OUTUBRO%20DE%201975.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20organiza%C3%A7%C3%A3o%20das,doen%C3%A7as%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs>. Acesso em 23 de abril de 2021.
3. BRASIL. Ministério da Saúde -Programa Nacional de Imunizações -30 anos - 2013). Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/livro_30_anos_pni.pdf>.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS**. Disponível em <http://www.datasus.gov.br>. Disponível em: <<http://sipni-gestao.datasus.gov.br/si-pni-web/faces/relatorio/consolidado/dosesAplicadasCampanhaInfluenzaFaixa.jsf>>. Acesso em 23/04/2021.

5. BRASIL. Ministério da Saúde. Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza. Informe Técnico. Brasília: 2016. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2016/marco/11/informe-tecnico-campanha-vacinacao-influenza-2016.pdf>>. Acesso em 27 de maio de 2016.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. **Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza. Informe Técnico**. Brasília, 2016. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2016/marco/11/informe-tecnico-campanha-vacinacao-influenza-2016.pdf>>. Acesso em 27 de maio de 2016.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza. Informe Técnico. Brasília: 2016. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2016/marco/11/informe-tecnico-campanha-vacinacao-influenza-2016.pdf>>. Acesso em 27 de maio de 2016.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Princípios e diretrizes para a gestão do trabalho no SUS (NOB/RH-SUS)** / Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. – 3. ed. rev. atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005. http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/NOB_RH_2005.pdf
9. BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde e Centro Nacional de Publicação. Manual PNI – **Programa Nacional de Imunizações**. Brasília: Brasília: Ministério da Saúde; 1998.
10. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Especializada e Temática. Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa. 3.ed. 2014. DISPONÍVEL EM: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_pessoa_idosa_3ed.pdf>
11. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Programa Nacional de Imunizações (PNI): 40 anos** /Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 236 p.: il. ISBN 978-85-334-2048-9 1.
12. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 176 p. : il. ISBN 978-85-334-2164-6 1.
13. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manual de procedimento para vacinação**. 4ª ed. Brasília (DF): MS; 2001.
14. BRASIL. PORTARIA Nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. **Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS)**. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html>. Acesso em 23/04/2021
15. BRASIL. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. **Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS)**. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html>. Acesso em 23/04/2021.
16. BRASIL. **Revista da vacina – Linha do Tempo**. Ministério da Saúde: 2006. Disponível em: <<http://www.ccms.saude.gov.br/revolta/ltempo.html>>. Acesso em 23/04/2021.

17. CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE PERNAMBUCO. **Parecer Técnico Coren-PE nº 037/2016**. Disponível em: <http://www.coren-pe.gov.br/novo/parecer-tecnico-coren-pe-no-0372016_7783.html> Acesso em: 23/04/2021.
18. DAROLT, J.B. **Taxa da Cobertura Vacinal Infantil Brasileira de 2009 a 2018**. Ano da publicação: 2019. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/12345_6789/203316;
19. ERDMANN, A.L.; FERNANDES, J.D.; TEIXEIRA, G.A. **Panorama da educação em enfermagem no Brasil: graduação e pós-graduação**. Enfermagem em Foco, [S.l.], v. 2, p. 89-93, maio 2011. ISSN 2357-707X. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/91/76>>. Acesso em: 23 abr. 2021. doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2011.v2.nSUP.91>.
20. GALLARDO, M. P. S.; OLIVEIRA, V. C.; PINTO, I. C.; RABELO, A. F. G.; RENNÓ, H.M.S.; SANTOS, Y.R. **Educação para o trabalho em sala de vacina: percepção dos profissionais de enfermagem**. Ano da publicação: 2016. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1180>.
21. MELO, G.K.M, OLIVEIRA, J.V., ANDRADE, M.S. **Aspectos relacionados à conservação de vacinas nas unidades básicas de saúde da cidade do Recife – Pernambuco**. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 19(1):25-32, jan-mar 2010.
22. MINISTÉRIO DA SAÚDE Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Coordenação De Vigilância Em Saúde. Informe Técnico XXIII. Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a Covid-19. Brasília: 2021. Disponível em: < https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/fevereiro/24/terceiro-informe-tecnico_covid.pdf>.
23. OLIVEIRA, V.C., GALLARDO P.S., GOMES T.S., PASSOS L.M.R., PINTO I. C. **Supervisão de enfermagem em sala de vacina: a percepção do enfermeiro**. *Texto contexto - enferm.* [online]. 2013, vol.22, n.4, pp.1015-1021.
24. PMS/SMS - PREFEITURA MUNICIPAL DE CANOAS. SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE. 2016. **Plano Municipal de Saúde 2016**. Canoas: SMS. Disponível em: < <https://www.canoas.rs.gov.br/?s=plano+municipal+de+saude+2016>>.
25. QUEIROZ, L.L.C.; MONTEIRO S.G.; MOCHEL E.G.; VERAS M.A.S.; MASCENA, S.F.G.M.; BEZERRA M.L.M. et al. **Cobertura vacinal do esquema básico para o primeiro ano de vida nas capitais do Nordeste brasileiro**. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2013. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2013000200016&lng=pt&tlng=pt>.
26. SATO, A. P. S. **Programa Nacional de Imunização: Sistema Informatizado como opção a novos desafios**. Ano da publicação: 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rsp/v49/pt_0034-8910-rsp-S0034-8910_2015049005925.pdf;
27. SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES. Informe Técnico Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza. Brasília: 2016. Disponível em: https://sbim.org.br/images/files/informe_cp_influenza-_11_03_2016_final.pdf. Acesso em 23/04/2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 141, 143, 144, 149, 164

Atenção à saúde 46, 53, 64, 90, 92, 94, 113, 114, 184, 215

Atenção básica 46, 53, 60, 106, 109, 110, 162, 164, 165, 171, 172, 202

Autonomia 10, 19, 21, 22, 23, 25, 26, 33, 40, 41, 48, 170

B

Briófitas 28, 29, 30, 31

C

Cobertura vacinal 44, 48, 50, 51, 52, 54, 111, 112, 114, 119, 120, 121, 122, 124

Criança 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 14, 15, 16, 17, 56, 58, 59, 61, 62, 64, 65, 87, 136, 163, 164, 167, 169, 171, 195, 196, 206, 212

D

Depressão 37, 40, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 109, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174

Depressão pós-parto 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 109, 162, 163, 165, 172, 173, 174

E

Economia 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 107

Enfermagem 1, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 44, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 90, 92, 101, 102, 103, 105, 107, 109, 162, 172, 174, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Epistemologia 66

Escherichia coli 30, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

Esclerose múltipla 90, 91, 92, 93, 94

Esteatose hepática 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159

Estratégia de saúde 26, 44, 46, 48, 51, 52, 55, 165, 177

F

Fator de risco 76, 86

Fitoterapia 28

I

Idosos 32, 34, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 50, 51, 52, 111, 113, 120, 122, 123, 124, 133,

198, 199

Imunização 45, 47, 49, 50, 54, 111, 112, 113, 114, 115, 120

Influenza 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 111, 112, 113, 114, 115, 120, 121, 122, 123, 124

Institucionalização 32, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 46

Instituição de longa permanência 32, 34, 41, 42, 43

Integralidade 175

Internação 121, 185, 193, 198, 199

L

Lúpus bolhoso 136, 137

M

Microbiota fúngica 95, 101

O

Obesidade 75, 83, 84, 86, 87, 88, 199, 201, 202

P

Pênfigo foliáceo 136, 137, 140

Q

Queijo fresco 126, 127, 131

R

Reanimação cardiopulmonar 1, 2, 3, 4, 8, 12, 13, 14, 15, 17

Religiosidade 21, 25, 42

S

Saúde da família 26, 39, 44, 46, 48, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 63, 65, 103, 104, 106, 110, 162, 165, 174, 177

Septo vaginal 179, 180, 181, 182

Sífilis gestacional 141, 142, 144, 148, 149

Staphylococcus aureus 30, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

SUS 48, 52, 53, 68, 122, 178, 199, 201, 202

T

Tamponamento cardíaco 195, 196

Terapia intensiva 1, 2, 7, 8, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 101

U

Ultrassonografia abdominal 151

V

Vacinação 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 113, 114, 119, 121, 122, 123, 124

Visita puerperal 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110

Z

Zona rural 125, 128, 133



CIÊNCIAS DA SAÚDE:

Influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



facebook.com/atenaeditora.com.br



CIÊNCIAS DA SAÚDE:

Influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



facebook.com/atenaeditora.com.br